

MONITORIA DE COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO de ANTROPOLOGIA, ENVOLVER CONHECIMENTO DE PRODUÇÃO DE VÍDEO NA VIDA ACADÊMICA.

GLENIO CALMON DE AQUINO RISSIO¹; Cláudio Baptista CARLE²

¹Universidade Federal de Pelotas – gleniorissio2018@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cbcarle@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O resumo apresenta o envolvimento do autor principal na execução de parte de sua atividade de monitoria. A mesma se limitou há apenas dois meses e meio, sendo um tempo bem curto para aprofundar ações. Sendo que o orientador focou nos conhecimentos prévios que possuía para obter os resultados esperados. Indico no texto as formas de sua realização, os resultados e interpreto o valor da ação de monitoria que desenvolvi no ano de 2023, no período acadêmico 2022/2.

A atuação no campo do audiovisual em antropologia nos faz pensar na interação sobre a realidade e a representação, onde há uma interferência na vida social das comunidades, e buscando o sentido, na monitoria, de cuidar a metodologia e o processo de realização dos vídeos, pois nesse processo há uma relação entre o real e o real imaginado, na construção discursiva produzida a partir de uma observação criteriosa do fazer antropológico, com ênfase, nesse caso da monitoria, na prática da montagem marcada pelas questões éticas (DA SILVA RIBEIRO, 2009).

A monitoria na produção audiovisual sobre patrimônios materiais e imateriais segue as ideias dos estudos, na interação da antropologia com outros campos de saberes na experimentação criativa do processo de investigação e restituição para as comunidades, conectando os pilares da universidade pública, que é o ensino, a pesquisa e a extensão, promovendo a ruptura entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento comunitário não colonizado, na busca pelo diálogo, criativo dos estudantes da prática antropológica, onde possibilita-se narrar e criar narrativas oriundas dos estudos de campo (DOS SANTOS PINHEIRO; MAGNI; KOSBY, 2019).

A monitoria é o exercício de acompanhar o docente nessas propostas, mas aprender a efetivar as ações que essa demanda pública da Instituição Pública no Estado Democrático de Direito exige.

2. METODOLOGIA

A monitoria de componentes curriculares se desenvolveu por apenas dois meses e meio, o que limitou as atividades que deveria desenvolver. O que foi possível então foi dedicar um bom tempo para apoio dos colegas na produção de vídeos para inserção no programa de extensão, ligada a curricularização de extensão principalmente no Componente Curricular Patrimônio Cultural. Eu venho desenvolvendo estudos sobre os usos do contexto da imagem e do som na área de antropologia.

O professor responsável pela matéria acadêmica Patrimônio Cultural (disciplina), e orientador de minha monitoria, indicou que esses conhecimentos eram fundamentais na referida ação extensionista que a matéria indicava. O

processo de monitoria me fez envolver os estudantes na produção de vídeos de difusão sobre o Patrimônio Cultural, principalmente do município de Pelotas. O domínio da técnica de filmagem, montagem e execução de vídeos etnográficos, conhecimento prévio conseguido em muitos trabalhos desenvolvidos junto ao Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som (LEPPAIS-ICH-UFPel) me subsidiou no acompanhamento dos colegas de sala na produção de vídeos tratando do tema.

Seguimos os conhecimentos aprendidos através das evidências, que eram coletadas pelos colegas nas investigações que realizavam em relação a cada proposta de vídeo, no campo do patrimônio imaterial e material que eles se envolviam. A interação com interlocutores locais era responsabilidade dos grupos, mas no universo da monitoria envolvi a dimensão inventiva e criativa da produção audiovisual em antropologia (DOS SANTOS PINHEIRO; MAGNI; KOSBY, 2019).

Os patrimônio envolvidos pelos desejos das comunidades em interação pelos grupos mostra a dimensão da antropologia e sua ética, que considerei na produção dos audiovisuais, pensados como narradores dos acontecimentos, narradores das memórias, criando fluxos que movimentam e enunciam lugares de experimentações comunitárias que a antropologia permite produzir no fazer audiovisual que apresentam os conhecimentos situados nos diálogos resultantes da nos audiovisuais, cujas montagens acompanhava (DOS SANTOS PINHEIRO; MAGNI; KOSBY, 2019).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade de produção de vídeos, no contexto da curricularização de extensão resultou na produção de nove (9) vídeos de divulgação do Patrimônio Material e Imaterial da Região de Pelotas. Cabe destacar que, nessa difusão dos vídeos, um desses tomou vulto e levou o jornal local a procurar os autores para falar sobre a produção realizada.

A relevância da produção audiovisual em antropologia tem cada vez mais tomado destaque, considerando sua pertinência na produção de peças únicas e com profundidades interpretativas muitas vezes únicas.

A monitoria possibilitou a visita ao que eu posso chamar de “solo fértil” de um fazer que sempre gostei de executar que é a produção em audio e som da antropologia, muitos anos venho frequentando o LEPPAIS, e me qualificando nesse saber. Fermentou àquela linguagens e saberes que são, motores de criatividade (DOS SANTOS PINHEIRO; MAGNI; KOSBY, 2019).

Os trabalhos com os colegas estudantes que focaram em temas que ainda estão a margem dos estudos ou das patrimonializações aceitas na sociedade pelotense. Como interlocutor na montagem dos produtos finais verifiquei as situações de fronteiras de ideias entre os saberes acadêmicos e a vida comum, das comunidades em interação com os colegas. Percebi a força da antropologia da imagem e do som como agente de transformação na re-visão do campo científico antropológico transformado para o universo digital acessível a mais pessoas e permitindo a difusão dos saberes para fora dos muros da universidade (DOS SANTOS PINHEIRO; MAGNI; KOSBY, 2019).

4. CONCLUSÕES

A monitoria apesar de ser desenvolvida em apenas 2,5 meses possibilitou um conhecimento inicial sobre as técnicas de inserção dos estudantes no processo extensionista desenvolvido no contexto acadêmico. Eu possuía já um conhecimento sobre a produção de audiovisual oriunda de minha atuação em Rádio e no LEPPAIS, mas percebo a importância da produção audiovisual na efetivação de ações de difusão do conhecimento acadêmico.

A produção audiovisual em antropologia toma força na atualidade onde o universo online estrutura a vida das pessoas em boa parte de suas relações a interação constante com o mundo online possibilita que a produção acadêmica invada os lares das famílias brasileiras com maior eficácia, que em tempos anteriores onde as produções eram em meios analógicos e os audiovisuais necessitavam de espaços especiais para sua reprodução. Hoje praticamente qualquer celular pode acessar aplicativos de e páginas virtuais de reprodução de vídeos.

O processo de aprendizagem que a Monitoria do componente curricular Patrimônio Cultural no Curso de Antropologia, envolveu os conhecimentos desenvolvidos em várias etapas de minha formação como antropólogo no curso e possibilitou envolver meus colegas na produção de vídeos para difusão dos estudos acadêmicos em uma forma responsável para acesso amplo de todo a sociedade, com efeitos até surpreendentes de envolvimento jornalístico na produção que é desenvolvida por um estudo de estudantes em formação no universo Antropológico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DA SILVA RIBEIRO, José. Ética, investigação e trabalho de campo em Antropologia e na produção audiovisual. Doc On-Line: **Revista Digital de Cinema Documentário**, n. 7, p. 29-51, 2009.
- DOS SANTOS PINHEIRO, Patrícia; MAGNI, Cláudia Turra; KOSBY, Marília Floôr. ANTROPOÉTICAS. **Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia**, v. 7, n. 2, p. 1-11, 2019.